

Fraga volta a falar em expurgo

PAULA PAVON E
ROSA SYMANSKI

SÃO PAULO — O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse que estão sendo realizados estudos, em conjunto com outras instituições, para a criação do chamado índice-núcleo, menos exposto a fatores transitórios para medir a inflação. "Sendo confiável, é possível pensar na sua adoção, que não será a curto prazo", disse Fraga, após receber o troféu *Personalidade do Ano*, do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF).

"As instituições que produzem os índices já estão empenhadas em definir tecnicamente o que será o índice ajustado. A palavra expurgo não explica bem o que se pensa. Pensamos em um índice corrigido, com menos sazonalidade e que na média seja igual ao índice não-ajustado",

Economia Brasil

explicou Fraga. Mas destacou: "As metas inflacionárias continuarão sendo definidas pelo IPCA. E em junho de 2000, quando for anunciada a meta para 2002, provavelmente será o IPCA ainda, porque não teremos tempo suficiente para pensar em outro índice", afirmou.

Nos próximos anos, o Brasil, segundo Fraga, deverá apresentar desempenho superior aos últimos 20 anos. Para isso, segundo ele, existem dois alicerces principais: a área fiscal e a inflação. Segundo Fraga, o primeiro item está apresentando bom desempenho com as recentes aprovações no Congresso, enquanto o item inflação ainda passa por ajustes. "O cumprimento das metas de inflação está no topo da lista para 2000", disse.

Definição — A recente alta inflacionária já estava sendo esperada e o BC aguarda as últimas di-

vulgações de inflação, disse Fraga. "O Comitê de Política Monetária (Copom) vai examinar até o último momento todos os dados disponíveis sobre inflação", afirmou Fraga, referindo-se à próxima reunião da instituição, na qual será definida a taxa de juros de encerramento do ano. A cotação do dólar em queda, registrada nos últimos dias, reflete a postura do mercado que passou a ver com mais tranquilidade o encerramento do ano, garantiu.

Na opinião de Fraga, a adoção do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), deverá estimular a produção, a exportação e o emprego. "Falo em nome do presidente Fernando Henrique e do ministro da Fazenda Pedro Malan. A reforma tributária é prioridade máxima do governo e nós iremos até o fim", disse, contrariando versões de que o governo não se interessa pela reforma.

JORNAL DO BRASIL

10 DEZ 1999